

**Promoção da saúde mental com crianças no âmbito escolar: conversando sobre *bullying*****Promotion of mental health with children at school: talking about bullying**

DOI:10.34117/bjdv6n6-028

Recebimento dos originais: 01/05/2020

Aceitação para publicação: 02/06/2020

**Giulia Lemos de Almeida**

Acadêmica de enfermagem - Universidade Federal Fluminense.  
Instituição: Universidade Federal Fluminense.  
Endereço: Rua Dr. Celestino 74 - SL.51 -Centro/ Niterói – RJ, Brasil.  
E-mail: giulialemos@id.uff.br

**Jorge Luiz Lima da Silva**

Doutor em saúde pública/Ensp-Fiocruz. Departamento materno infantil e psiquiatria da UFF.  
Programa de Pós graduação strictu sensu em Saúde coletiva UFF.  
Instituição: Universidade Federal Fluminense.  
Endereço: Rua Dr. Celestino 74 - SL.51 -Centro/ Niterói – RJ, Brasil.  
E-mail: jorgeluzlima@gmail.com

**Ana Luísa de Oliveira Lima**

Acadêmica de enfermagem - Universidade Federal Fluminense.  
Instituição: Universidade Federal Fluminense.  
Endereço: Rua Dr. Celestino 74 - SL.51 -Centro/ Niterói – RJ, Brasil.  
E-mail: analimaluisa@hotmail.com

**Hikari Watanabe Ferreira**

Acadêmica de enfermagem - Centro Universitário Integrado.  
Instituição: Centro Universitário Integrado  
Endereço: Av. Irmãos Pereira, 670 - Centro, Campo Mourão - PR, Brasil.  
E-mail: hikari\_wf@hotmail.com

**Cláudia Maria Messias**

Doutora em Enfermagem - UFRJ. Profa. do Departamento materno infantil e psiquiatria da Universidade Federal Fluminense- UFF.  
Instituição: Universidade Federal Fluminense.  
Endereço: Rua Dr. Celestino 74 - SL.51 -Centro/ Niterói – RJ, Brasil.  
E-mail: marimessi1512@gmail.com

**George Luiz Alves Santos**

Doutorando em Enfermagem UFRJ.  
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro.  
Endereço: R. Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.  
E-mail: georgealvesrad@hotmail.com

**Cristina Portela da Mota**

Doutora em saúde pública/Ensp-Fiocruz. Departamento materno infantil e psiquiatria da UFF.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

Endereço: Rua Dr. Celestino 74 - SL.51 -Centro/ Niterói – RJ, Brasil.

E-mail: motacristinap@gmail.com

**Mariana Alvares de Azevedo Vellasques**

Acadêmica de enfermagem - Universidade Federal Fluminense.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

Endereço: Rua Dr. Celestino 74 - SL.51 -Centro/ Niterói – RJ, Brasil.

E-mail: vellasquesmariana@gmail.com

**RESUMO**

**Objetivo:** realizar atividades interativas para discussão, construção de conhecimento e compartilhamento de relatos sobre o *bullying*. **Método e material:** foram efetuados cinco encontros, contando com duas reuniões, uma anterior as atividades, e uma para finalizar. Com as crianças, foram realizadas três sessões: duas atividades educativas acompanhadas de debates, e uma roda de conversa. Participaram graduandas de enfermagem UFF e bolsista, envolvidos em projetos da área de promoção à saúde. **Resultado:** as reuniões e sessões com os alunos foram extremamente produtivas, revelando a necessidade da temática do *bullying* e suas consequências na vida de quem sofre e pratica. A partir dos debates, foi montada cartilha entregue para os estudantes disseminarem as novas informações. **Conclusão:** pode-se perceber a importância do Programa Saúde na Escola e das Escolas Promotoras de Saúde na construção de conhecimento, tanto da saúde física quanto mental e social.

**Palavras-chave:** saúde mental; educação em saúde; saúde da criança; bullying.

**ABSTRACT**

**Objective:** to carry out interactive activities for discussion, knowledge building and sharing reports about bullying. **Method and material:** five meetings were held, with two meetings, one prior to the activities, and one to conclude. With the children, three sessions were held: two educational activities accompanied by debates, and a conversation circle. UFF nursing undergraduate and scholarship participants participated in health promotion projects. **Result:** the meetings and sessions with the students were extremely productive, revealing the need for the theme of bullying and its consequences in the lives of those who suffer and practice. From the debates, a booklet was handed out to students to disseminate the new information. **Conclusion:** one can see the importance of the Health at School Program and the Health Promoting Schools in the construction of knowledge, both physical and mental and social health.

**Keywords:** mental health; Health education; child health; bullying.

**1 INTRODUÇÃO**

O Programa Saúde na Escola (PSE) possui como diretrizes a integralidade de ações educacionais e da saúde e diálogo intersetorial<sup>(1)</sup>, sendo a escola reconhecida como espaço coletivo, dinamizador de conhecimento que contribuem para comunidades mais saudáveis.<sup>(2)</sup> Assim, surge o modelo de Escolas Promotoras de Saúde (EPSs) com a proposta de promoção da saúde, com construção coletiva do empoderamento da comunidade, e autonomia dos indivíduos.<sup>(3)</sup>

Um dos componentes do PSE é a educação em saúde dos jovens, sendo reconhecida como uma estratégia que contribui para melhor qualidade de vida e prevenção de enfermidades.<sup>(4)</sup> A partir da construção de conhecimento, compreende-se que há promoção da saúde mental, física e social dos cidadãos.

A temática saúde mental e social, nas instituições de ensino e em nossos lares, é por vezes negligenciada, sendo abordada, de maneira superficial, e, em muitos casos, de modo repetitivo, tratando as temáticas de forma parcial e inadequada. No âmbito psicossocial, pode-se encontrar o *bullying*, sendo este caracterizado por casos de agressão continuados e intencionais.<sup>(5)</sup>

O *bullying* ocorre, principalmente, nas escolas com crianças e adolescentes, afetando quem pratica e quem sofre esse tipo de violência.<sup>(6)</sup> Em muitos casos, a falta de adaptação da fala para o público jovem acaba causando ainda maior distanciamento de questões urgentes e recorrentes, perpetuando as agressões e angústia.

Assim, com projetos e a realização de atividades em escolas, como se posicionar no lugar o outro, busca-se a interação dos alunos e a compreensão de seus atos. Mediante ao exposto, um dos papéis do enfermeiro é atuar na promoção da saúde dos cidadãos, seguindo as Diretrizes voltadas à formação desses profissionais para atuação na Educação Básica.<sup>(7)</sup> Esse artigo objetiva relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem sobre a conscientização das crianças suas atitudes as quais, com ou sem intenções, podem afetar e magoar o próximo, trazendo consequências para saúde mental.

Esse tipo de trabalho mostra-se relevante, na medida em que histórias de agressão psicológica e verbal são relatadas pelas crianças e negligenciados pelos professores, coordenação e pais.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de relato de experiência que consistiu em atividades sobre *bullying* realizado com alunos de colégio federal no município de Niterói - RJ. Os encontros ocorreram durante o horário escolar, participando crianças do primeiro e segundo ano do ensino fundamental, com idades de oito a dez anos, durante aproximadamente 30 minutos. Em um primeiro momento, o planejamento das ações foi elaborado com a direção, coordenação e professores, em seguida houve escuta ativa das demandas das crianças.

Em cada sessão, os alunos foram avisados alguns minutos antes que haveria atividade optativa, durante o intervalo, preparada por acadêmicas de enfermagem. As crianças apareceram para cada dinâmica, um pouco tímidas e receosas, não sabendo bem se queriam participar ou brincar.

Na primeira sessão com os alunos, foi contada uma história elaborada pelas acadêmicas, onde uma menina da idade deles estava com piolhos e nenhuma colega queria brincar por isso, então foi solicitado para que os estudantes desenhasssem como se sentiriam, caso isso acontecesse consigo.

Na segunda, foi elaborado jogo educativo, onde cada face do dado apresentava uma imagem de crianças expressando diferentes emoções. Foi requisitado que cada um jogasse o dado e contasse uma história que ocorreu na instituição de ensino, e como se sentiram. Ao final de cada sessão, foram realizados debates com os estudantes para externarem suas opiniões sobre assuntos surgidos.

Na terceira sessão, foi executada roda de conversa com os alunos sobre as consequências do bullying com as turmas do quarto e quinto ano. As acadêmicas apenas nortearam o debate, deixando os estudantes falar abertamente, coordenando para o diálogo não se distanciar do assunto. Também foram entregues cartilhas contendo alguns dos tópicos discutidos, com o intuito de disseminar algumas informações em seus lares.

As sessões foram iniciadas e finalizadas com reuniões, a primeira para entender a demanda e as necessidades das turmas, e a última para levar o *feedback* das sessões com os alunos. Ambos encontros foram realizados com a equipe multidisciplinar, composta pela coordenação do ensino fundamental, duas psicólogas, e a enfermeira da escola.

No total, foram realizados cinco encontros, contando com duas reuniões, uma anterior as atividades, e uma para finalizar. Com as crianças, foram realizadas três sessões: duas atividades educativas acompanhadas de debates, e uma roda de conversa.

### **3 RESULTADO**

No primeiro encontro, houve uma reunião com a coordenação, psicólogas, pedagogas, professores e enfermeira, para conhecer a demanda dos alunos do ensino fundamental, composto pelas turmas do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. Nessa ocasião foram apontados constantes casos de *bullying*, crises de ansiedade, e até uma tentativa de suicídio. Mediante a essa constatação, foi decidido realizar atividades no âmbito da saúde mental, trazendo como foco principal o *bullying*, o qual foi identificado como estopim das principais queixas. A decisão foi elogiada e encorajada, principalmente, pelas pedagogas, psicólogas e enfermeira, que relataram ter pouco tempo e disponibilidades para desenvolver atividades que promovam a saúde mental dos escolares.

Por meio de discussões entre alunos, professores, pedagogos e direção, pensou-se em estratégias para abordar a temática com crianças de idade entre 8 a 13 anos, levando em consideração o tempo disponível, e técnicas para chamar a atenção dos estudantes. Assim, foram escolhidas metodologias ativas, como ações interativas, onde os escolares participam do processo de construção de conhecimento e fixação de conteúdos.

No segundo encontro, a sessão com as crianças se iniciou em sala de aula, com a apresentação do projeto pelas graduandas de enfermagem. Alguns minutos depois, durante o intervalo, o exercício começou com alguns estudantes do primeiro e segundo do ano. Foi contada história ilustrada sobre menino que estava com piolhos, sendo excluído das brincadeiras. Num tempo de 15 minutos, foi solicitado que desenhassem como se sentiriam caso acontecesse esta situação consigo mesmos.



Foto de crianças desenhando, 2019.

Após recolher os desenhos, em análise dos participantes deste estudo foram constatadas expressões tristes, alguns mostrando os alunos chorando e outros retrataram faces de indiferença. A maioria das ilustrações foram acompanhadas de relatos dos estudantes, contando experiências próprias. No final da atividade, foi realizada roda de conversa, onde os escolares relataram diversas histórias de *bullying*, demonstrando tristeza e angústia. As acadêmicas de enfermagem os confortaram e explicaram que essas situações de violência podem gerar depressão e ansiedade, além de afetar o desempenho escolar.

O terceiro encontro foi executado com os estudantes do primeiro e segundo ano, sendo a sessão realizada com um jogo educativo, onde um dado trazia imagens de crianças tristes ou alegres. Foi estimulado que cada participante da dinâmica jogasse o dado para o alto e com a face que caísse para cima contaria uma história que ocorreu dentro da instituição de ensino.



Dado das emoções, 2019.

Houve diversos relatos, destacamos um sobre meninos que zombavam da mochila de garota, dizendo que era infantil, e outro caso de meninas caçoando das roupas de outra menina, onde afirmavam ser de bebê. Durante a roda de conversa, foi constatado também histórias de *bullying* cometidas por um dos participantes, sendo conhecido por apresentar esse tipo de hábito, não parecendo haver arrependimento ou constrangimento sobre o seu comportamento.

No quarto encontro, foi executada sessão para conversar com os alunos sobre as consequências do *bullying* com as turmas do quarto e quinto anos. Porém, ao invés de realizar palestra, foi feita roda de conversa onde as acadêmicas apenas nortearam o debate para não se distanciar da temática, deixando as crianças falarem abertamente sobre suas experiências. O assunto foi introduzido e, perguntou-se as crianças se sabiam a consequência do *bullying*. Logo tiveram várias respostas simples dizendo que entristece o colega, ou que pode fazer chorar, poucos responderam que pode gerar a ansiedade e depressão, recebendo a concordância dos demais. Surgiram algumas dúvidas ao longo da conversa, sobre essas condições, tratamento, entre outras, sendo sanadas pelos pesquisadores. Também foram entregues para cada participante cartilhas elaboradas pelas acadêmicas de enfermagem, para ser entregues aos responsáveis contendo alguns dos tópicos debatidos.

No quinto encontro, foi realizada reunião com a equipe interdisciplinar da escola composta pela coordenação, pedagogas, professores, psicólogas e enfermeira. Foram repassados para os profissionais as situações relatadas pelos estudantes, destacando-se alguns casos repetidos e causados pelo mesmo aluno. Os funcionários da instituição asseguraram que transmitiriam o *feedback* nas reuniões com os pais, além de agradecerem o projeto desenvolvido e incentivaram que continuasse expandindo também para outras turmas, com previsão para 2020.

#### 4 DISCUSSÃO

O Programa Saúde na Escola ratifica os princípios estabelecidos pela Política Nacional de Atenção Básica, na qual as equipes de Saúde da Família assumem o protagonismo e a responsabilidade pela coordenação do cuidado dos escolares.<sup>(1)</sup> Contando com a atuação de acadêmicos de cursos da área da saúde junto a alunos do ensino fundamental pode-se viabilizar ações no campo preventivo e de promoção da saúde, tendo como resultado benefícios para todos.<sup>(4)</sup>

A meta principal é de criar espaços saudáveis para os estudantes, de modo a integrar as práticas comumente adotadas para a saúde da comunidade à educação, o ambiente escolar é local de interação entre indivíduos usando o diálogo como principal instrumento, sendo este o local ideal para troca de conhecimento.<sup>(8)</sup> A partir da educação em saúde nas instituições de ensino, visando integrar os setores de educação e saúde para atuar como promotores da qualidade de vida dos alunos das escolas de educação básica, é possível transmitir o conhecimento e estimular a conscientização sobre a saúde nos âmbitos físicos, sociais e psicológicos, nesses indivíduos ainda em formação.<sup>(9)</sup>

As atividades abordam a questão psicossocial, principalmente, o *bullying*. Este é um tipo de agressão globalizada que prejudica quem sofre e quem pratica.<sup>(6)</sup> Diferentes tipos de violência podem acarretar consequências ao desenvolvimento psicológico das crianças. Estudos apontam que jovens que sofrem bullying da idade dos seis aos dezessete anos possuem maior probabilidade de progredir para depressão e transtorno de ansiedade, aumentando também o risco para automutilação e pensamentos suicidas na adolescência.<sup>(10,11)</sup> Em vista dos marcantes e preocupantes malefícios da prática dessa agressão, é necessário a conscientização dos escolares, pois os colégios são os principais locais que ocorrem.

O *bullying* também pode desencadear outras consequências na vida dos jovens, afetando diretamente o rendimento escolar. Os envolvidos, sejam agressores, vítimas, ou até mesmo testemunhas da violência, as quais podem apresentar baixo desempenho, reprovação ou abandono escolar, além de casos de indisciplina.<sup>(12)</sup>

O desenvolvimento de projetos socioeducativos, debates e discussões nas escolas pode ser um passo para que esse tipo de violência seja amenizado.<sup>(6)</sup> A partir da aplicação de ações educativas ativas gera-se resultados positivos, fazendo com quem desempenhem papel ativo na construção do conhecimento. Estudos comprovam que por meio dessas estratégias, os jovens aprendem mais, e desenvolvem habilidades com autonomia.<sup>(13)</sup>

#### 5 CONCLUSÃO

O trabalho realizado dedicou-se ao enfrentamento de um tipo de violência que cresce mais a cada ano, o *bullying*, acometendo e sendo praticada, principalmente, pelos jovens. Esse tipo de

comportamento afeta relacionamentos interpessoais, a saúde mental e o desempenho escolar dos envolvidos.

A temática abordada é negligenciada em casa e nas escolas, mesmo sendo realidade na vida das crianças. Portanto, por meio de trabalhos de sensibilização sobre o *bullying*, pôde-se contribuir para discussão, e mudança de paradigma.

Desse modo, compreende-se que para evitar os casos de *bullying* nos colégios, há necessidade de sensibilizar as crianças para que reconheçam que suas atitudes com seus colegas podem gerar consequências boas e ruins.

### REFERÊNCIAS

- 1 Ministério da Saúde (BR). Programa de Saúde na Escola. Brasília, 2009.
- 2 Silva CS. Saúde na escola: intersectorialidade e promoção da saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2019.
- 3 Silva MRI, Almeida AP, Machado JC, Silva LS, Cardoso JAF, Costa GD, Cotta RMM. Processo de Acreditação das Escolas Promotoras de Saúde em âmbito mundial: revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24(2):475-486.
- 4 Piantino CB, Vanin AC, Vieira M, Souza DH. I. Propostas de ações educativas no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. *Ciência et Praxis*, 2016;9(17):49-52.
- 5 Alves MG. Viver na escola: indisciplina, violência e bullying como desafio. *Cadernos de Pesquisa*, 2016;46(161):594-613.
- 6 Brandão EC, Matiazi LD. *Bullying*: violência socioeducacional – desafio permanente. *Pedagogia em Ação*, 2017;9(1):13-33.
- 7 Nakano MM, Gonçalves MFC. Promoção da saúde na educação básica: um estudo com licenciandos em enfermagem. *Braz. J. of Develop.*, 2019;5(7):10480-10491.
- 8 Lima ALO, Santos BFT, Almeida GL, Ferreira HW, Mota CP, Messias CM et al. Educação em saúde mental no ambiente escolar: relato de caso. *Saúde coletiva*, 2019; 09(50):1784-1788.
- 9 Cavalcanti PB, Lucena CMF, Lucena PLC. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. *Textos & Contextos*, 2015; 14(2):387-402.
- 10 Wolke D, Lereya ST. Long-term effects of bullying. *Arch Dis Child.*, 2015;100:879–885.

11 Santos SO, Maio APV, Barbosa CBB, Souza JM, Simões VAP. Depressão infantil: sintomas e aspectos sociais, psicológicos na educação escolar. EDUCERE - Revista da Educação. 2016;16(1):47-60.

12 Zequinão MA, Cardoso AA, Silva JL, Medeiros P, Silva MAL, Pereira B, Cardoso FL. Desempenho escolar e bullying em estudantes em situação de vulnerabilidade social. J Hum Growth Dev. 2017; 27(1):19-27.

13 Oliveira CM, Marques VF, Schreck RSC. Aplicação de metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem: relato de experiência. Rev. Eletrônica Pesquiseduca, 2017;09(19):674-684.